Sequência Didática 7

Componente curricular: História Ano: 7º Bimestre: 3º

Título: A sociedade colonial açucareira e a presença holandesa no Nordeste brasileiro

Objetivos de aprendizagem

* Compreender as principais características da sociedade colonial açucareira, com destaque para os aspectos relacionados à utilização da mão de obra escrava de origem africana.

**Objeto de conhecimento –** As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental.

**Habilidades trabalhadas** – **(EF07HI13)** Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico.

**(EF07HI14)** Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.

**Objeto de conhecimento** – A escravidão moderna e o tráfico de escravizados.

**Habilidade trabalhada** – **(EF07HI16)** Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.

* Analisar a presença holandesa e seus desdobramentos no Nordeste do Brasil entre 1630 e 1654, bem como relacionar tal conjuntura à União Ibérica (1580-1640).

**Objeto de conhecimento** – A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno.

**Habilidade trabalhada** – **(EF07HI02)** Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.

Tempo previsto: 250 minutos (cinco aulas de aproximadamente 50 minutos cada).

Materiais necessários

* livro(s);
* caderno;
* ilustrações, pinturas e mapas;
* projetor.

Desenvolvimento da Sequência Didática

Etapa 1 (Aproximadamente 100 minutos/duas aulas)

Inicie esta sequência explicando que o açúcar foi o principal produto da economia da América portuguesa no início do período colonial, movimentando o comércio entre a colônia, a Europa e a África. Relacione o tema com o declínio do comércio de especiarias orientais e as preocupações com a defesa do território colonial, fatores pelos quais Portugal iniciou a fixação dos colonos às novas terras.

Pergunte aos alunos por que era necessário a Portugal explorar um produto econômico na colônia. Conforme eles responderem, reforce o fato de que a administração metropolitana, influenciada pelo pensamento mercantilista, via no território colonial uma oportunidade de obter lucros e garantir a balança comercial favorável.

Comente que Portugal já cultivava açúcar em possessões como Açores, Cabo Verde e Madeira, e o produto alcançava altos valores no mercado europeu. Some a essas informações as outras razões da opção pelo açúcar: o solo de massapê e o clima tropical do litoral nordestino, onde a maioria das lavouras foi implantada, condições naturais que favoreciam o cultivo da cana, além da relativa proximidade com a Europa, para onde o açúcar seria exportado. Fale ainda que a exploração da cana foi realizada por meio de financiamento realizado principalmente por italianos e flamengos.

Pergunte então aos alunos se eles têm conhecimento do sucesso que a produção açucareira representou para Portugal, principalmente nos dois primeiros séculos de colonização. De acordo com as respostas obtidas, vá sintetizando o conteúdo: reforce a facilidade de crédito e os incentivos da Coroa portuguesa à exploração de terceiros como elementos fundamentais da produção do açúcar nos engenhos coloniais e como atividade econômica que possibilitava enriquecimento dos proprietários das melhores terras e donos dos melhores engenhos nordestinos.

Nesse ponto da aula, é interessante projetar para os alunos imagens de engenhos coloniais, o que enriquece a abordagem do conteúdo e contribui com as explicações posteriores. Então, passe a tratar dos detalhes referentes à produção do açúcar.

Explique que o engenho compreendia, além da máquina destinada à moagem da cana, tudo o que compunha a fazenda produtora: os canaviais, as instalações para a produção do açúcar (a moenda – movida por tração animal ou pela força da água –, a casa das caldeiras, a casa de purgar e a caixaria), a casa-grande (residência do senhor e de seus familiares, além de centro administrativo do engenho), a senzala (destinada a alojar os escravos) e a lavoura de subsistência, além de elementos como a capela. Procure dar essas explicações remetendo às imagens e enfatize o grande poder e prestígio do senhor de engenho na organização social do período, ultrapassando os limites de sua propriedade e atingindo a política regional.

É importante também deixar claro que nem todo lavrador de cana possuía recursos para ser senhor de engenho; portanto, muitos necessitavam recorrer à estrutura física de outro produtor para transformar sua matéria-prima em açúcar. Tais indivíduos, os arrendatários, pagavam por esse uso destinando uma parte do que produziam ao dono do engenho. Assim, havia os lavradores de cana obrigados (que moíam a cana apenas em determinado engenho) e os lavradores de cana livres (que podiam escolher o engenho no qual desejavam moê-la, procurando obter melhores condições).

Em seguida, comente com os alunos a respeito de quem atuava no engenho:

* os agregados, que prestavam serviços diversos em troca de proteção e ajuda econômica;
* o mestre de açúcar, artesão livre assalariado, responsável pelo processo produtivo e pela qualidade do produto;
* os feitores, também livres e assalariados, subdivididos em feitor-mor, que era responsável por gerenciar a mão de obra escrava, e feitor de plantação e feitor de moenda, que cuidavam da vigilância dos escravos e observavam o cumprimento do trabalho nas respectivas partes;
* os escravos, que executavam majoritariamente as tarefas braçais envolvidas na produção do açúcar.

Ao prosseguir, comente que a mão de obra escrava de origem africana substituiu a indígena, principalmente nas lavouras açucareiras do Nordeste e nos engenhos mais prósperos, onde havia disponibilidade de recursos para adquirir escravos. Explique que essa substituição foi feita em razão de alguns fatores, como a mortandade por doenças e as fugas dos indígenas (facilitadas por seus conhecimentos do território) e principalmente a alta lucratividade envolvida no tráfico negreiro, que inseriu a escravidão moderna no contexto do capitalismo mercantil.

Descreva detalhadamente o trabalho braçal e exaustivo na plantação, na colheita, executada com instrumentos simples (facão e foice) e no transporte de feixes de cana até a moenda, fases da produção nas quais se empregava a maior quantidade de escravos. Caracterize, ainda, o trabalho na produção do açúcar propriamente dito: os escravos atuavam na moenda, nas caldeiras e nos tachos, sob a supervisão do feitor e do mestre de açúcar, sujeitos aos castigos mais severos caso não cumprissem suas tarefas conforme determinado.

Verifique a ocorrência de dúvidas entre os alunos e busque resolvê-las. Então, convide-os a refletir sobre o cotidiano de opressão, violência e exploração dos escravos na sociedade colonial açucareira. Oriente-os a pensar no processo que envolvia a captura, a escravização dos indivíduos na África, a venda dos cativos como objetos, o transporte nos navios negreiros e a chegada ao Brasil, com a submissão ao trabalho forçado.

Solicite aos alunos que, amparados no estudo do conteúdo, escrevam um texto de cinco ou seis linhas sobre suas impressões a respeito da condição de escravo, do trabalho executado pelos cativos e do extremo sofrimento que eram submetidos. Conceda um intervalo de tempo para a atividade e, após a conclusão, solicite aos alunos que discutam os textos produzidos, realizando as devidas intervenções.

Leve em conta, ao ministrar esses conteúdos, que a atividade contribui para o desenvolvimento da **Competência Específica de Ciências Humanas no 1** e a **Competência Específica de História no 5**.

Etapa 2 (Aproximadamente 150 minutos/três aulas)

Na segunda etapa desta sequência, aborde o período da União Ibérica (1580-1640) e a presença holandesa em território brasileiro, assuntos que se relacionam. Para tanto, fale sobre a sucessão real em Portugal após a morte de D. Sebastião, que acabou levando o poder às mãos de Filipe II, da Espanha, o qual uniu os países ibéricos.

Explique que, enquanto Portugal e Espanha se encontravam unidos sob o reinado de Filipe II, a Holanda conquistava sua independência da Espanha e, desse modo, os comerciantes holandeses que investiram nos engenhos e distribuíam a produção de açúcar proveniente do Brasil se viram impedidos de continuar seu negócio, já que, com a União Ibérica, a Espanha passava a ter controle sobre a até então colônia portuguesa. Mostre então que essa conjuntura culminou com a invasão de Salvador pelos holandeses, em 1624, tendo sido expulsos no ano seguinte.

Logo depois, passe a tratar da invasão holandesa a Pernambuco, capitania na qual a produção açucareira era bem desenvolvida, dessa vez organizando uma expedição muito mais poderosa do que a que tinha invadido Salvador.

Em seguida, apresente a administração de Maurício de Nassau em Pernambuco (1637-1644), destacando:

* a transferência da sede administrativa da capitania de Olinda para Recife e o acúmulo da direção política, militar, financeira e judiciária de Pernambuco por Nassau;
* a habilidade política de Nassau no recrutamento de portugueses para ocupar cargos administrativos em Pernambuco;
* a tolerância religiosa como característica do período de governo de Nassau (era uma boa estratégia estabelecer alianças com os colonos católicos e com os judeus);
* a política de alianças com senhores de engenho para a compra de escravos e equipamentos;
* o crescimento da produção açucareira em Pernambuco.

Aborde também o processo de urbanização de Recife durante o período de domínio holandês, intensificado com a construção de obras públicas. Além disso, destaque o incentivo à ciência e às artes, com a chegada à cidade de diversos naturalistas, cartógrafos, arquitetos, cronistas e pintores. Projete imagens previamente selecionadas de mapas de Georg Marcgraf e pinturas de Albert Eckhout, Frans Post e Zacharias Wagener. Estipule um tempo para os alunos observarem as imagens e solicite a eles que anotem suas ideias e observações sobre elas. Depois, peça que compartilhem suas impressões sobre as imagens. Conforme eles fizerem seus apontamentos, relacione as imagens ao conteúdo estudado, enfatizando que elas revelam o olhar europeu sobre a sociedade colonial e os elementos constitutivos das paisagens e da fauna tropicais.

Para finalizar esse trabalho, peça aos alunos que escrevam no caderno um texto em tópicos com os principais pontos da análise realizada. Se considerar necessário, retome com eles os procedimentos básicos para a realização de fichamentos disponíveis nas “atividades recorrentes” no “Plano de Desenvolvimento”.

O trabalho de análise de imagens artísticas propicia o desenvolvimento da **Competência Geral da Educação Básica no 3**.

Em seguida, passe ao conteúdo sobre o fim da União Ibérica e a restauração portuguesa de 1640, por meio da qual Portugal retomou o poder sobre a colônia americana. Conforme for expondo o tema oralmente, escreva na lousa os tópicos:

* a insatisfação de Nassau com as determinações da Companhia das Índias Ocidentais, órgão do governo holandês, em relação à cobrança dos empréstimos concedidos aos senhores de engenho;
* a renúncia de Nassau ao governo de Pernambuco;
* o descontentamento de senhores de engenho e lavradores de cana com as políticas fiscais da Companhia das Índias Ocidentais;
* a Insurreição Pernambucana, a Batalha dos Guararapes e a expulsão dos holandeses em 1654;
* a crise na produção açucareira do Brasil a partir da segunda metade do século XVII em razão da concorrência com as colônias holandesas no Caribe.

Prossiga abordando as mudanças que a Coroa portuguesa implementou após o fim da União Ibérica com o objetivo de acentuar o controle colonial e tornar as atividades econômicas mais lucrativas. Sobre esse conteúdo, apresente:

* a criação do Conselho Ultramarino em 1642, subordinando o governador-geral, e a diminuição do poder das Câmaras Municipais, com o consequente aumento do controle central metropolitano;
* a criação de companhias de comércio a fim de monopolizar a exportação e a importação de uma série de produtos coloniais;
* a assinatura de tratados comerciais com a Grã-Bretanha, elemento que configuraria uma relação de dependência de Portugal da Grã-Bretanha (destaque o Tratado de Methuen, assinado em 1703, que tornou negativo o saldo da balança comercial portuguesa).

Na metade final das três aulas que compõem a segunda etapa, passe a comentar as atividades econômicas que diversificavam a economia colonial, apesar de o açúcar ter sido o principal produto até o século XVIII. Destaque para os alunos:

* o milho e a mandioca, que os portugueses aprenderam a cultivar com os indígenas e se tornaram essenciais como gêneros de subsistência;
* o tabaco, destinado ao mercado europeu e trocado por escravos na África;
* o algodão, que inicialmente era destinado à produção de redes e roupas para uso de escravos e pobres, e posteriormente (no século XVIII) passou a ser exportado no contexto da Revolução Industrial;
* a pecuária, utilizada na movimentação de engenhos (tração animal) e no fornecimento de carne, leite e couro;
* as chamadas “drogas do sertão” (anil, baunilha, cacau, castanha-do-brasil, cravo e pimenta), exploradas na região amazônica graças aos conhecimentos indígenas dos caminhos da floresta e ao uso costumeiro que já faziam desses produtos.

A fim de conferir fechamento a esta sequência, proponha a atividade de leitura e análise de documento. Transcreva na lousa ou projete o trecho do texto a seguir, de autoria de Caspar van Baerle (ou Gaspar Barleus), historiador holandês que escreveu, em 1647, um estudo sobre o governo de Nassau em Pernambuco.

“É certamente admirável quanto estas construções e edifícios abalaram a confiança que tinham os portugueses, aumentando a dos nossos, que têm boa opinião da estabilidade dessas nossas conquistas, por verem Nassau engrandecê-las com tamanhas despesas e feitas do seu bolso. Só os desesperados, com efeito, largam mão do interesse público, deixando-se perder-se por negligência a república, que presumem ligada à sua sorte e indigna por isso de se perder. Aqueles que o medo inspirado pela chegada da esquadra espanhola havia abatido cobraram ânimo com as edificações de Nassau, a quem acima de todos importava não sofresse o Brasil dano algum. O povo aplicou-se por isso mais ativamente à construção de engenhos e à plantação de cana e de mandioca, porque o governador reacendia a esperança de todos e de modo algum desesperava a república.”

BARLEUS, Gaspar. História dos feitos recentemente praticados durante oito anos no Brasil. In: MELLO, Evaldo Cabral de (Org.). *O Brasil holandês*. São Paulo: Penguin Classics, 2010. p. 247.

Peça aos alunos que leiam o documento atentamente e solucione as dúvidas relativas ao vocabulário. Em seguida, solicite a eles que façam no caderno uma análise do texto. Nessa análise, eles deverão:

* escrever se o documento é uma fonte primária ou secundária e por quê;
* informar o contexto ao qual o documento faz referência;
* relataro assunto do texto e o modo como o autor trata das relações do governante com os colonos;
* descrever a imagem do governante revelada no documento (copie um trecho que comprove) e as hipóteses que a explicam.

Conceda um intervalo de tempo para a análise e disponha-se a sanar eventuais dúvidas.

Avaliação

Pretendeu-se, nesta sequência, apresentar aos alunos a produção colonial açucareira, a sociedade que se organizou em torno de tal atividade econômica, seus traços políticos e a questão da mão de obra escrava. Também foi apresentado o período holandês, aspecto decorrente da União Ibérica, destacando-se as caraterísticas gerais da presença holandesa no Nordeste, o governo de Nassau e a posterior restauração pernambucana. As atividades propostas ao longo da sequência contribuem para o exercício da leitura de fontes iconográficas e textuais.

A avaliação deve ser feita em todas as etapas do desenvolvimento da atividade. Podem ser avaliados a participação, o comprometimento, a organização e a criatividade dos alunos.

Durante o desenvolvimento da atividade, observe se cada aluno:

* participou, levantando questões e procurando sanar dúvidas;
* interagiu com os colegas e com você;
* escreveu o texto ao final da primeira etapa;
* registrou a análise de imagens e realizou o fichamento em tópicos propostos na segunda etapa;
* fez a análise documental proposta ao final da segunda etapa;
* compreendeu os conceitos trabalhados.

Além dos itens anteriores, seguem questões referentes às habilidades desenvolvidas nesta sequência:

**1.** Faça um esquema ou desenho de um engenho colonial açucareiro, indicando as partes que o compunham.

*Sugestão de resposta: espera-se que os alunos representem as lavouras de cana, as lavouras de subsistência destinadas a produzir alimentos para todos que viviam no engenho, as instalações onde se produzia o açúcar (moenda, em que se fazia a extração do caldo de cana, casa das caldeiras, em que o caldo era fervido, casa de purgar, em que o melaço resultante da fervura era cristalizado, e a caixaria, local em que o produto era pesado e embalado), a casa-grande (residência do senhor de engenho e de sua família, centro administrativo do engenho e que podia também servir de hospedaria), a senzala, onde os escravos eram alojados, e a capela, local de oração e cultos católicos.*

**2.** Relacione a União Ibérica (1580-1640) com as invasões holandesas no Brasil.

*Sugestão de resposta: durante a União Ibérica, Portugal esteve sob domínio espanhol, arranjo que impedia a participação de comerciantes e investidores holandeses no lucrativo negócio do açúcar na América portuguesa, pois a Holanda, que havia se tornado independente, era rival da Espanha. Uma vez que a colônia brasileira, em razão da União Ibérica, era controlada pela Espanha, os holandeses invadiram capitanias nordestinas interessados em explorar a produção açucareira.*

**3.** Em sua opinião, o fato de Nassau ter adotado políticas de tolerância religiosa e convidado colonos portugueses para participar da administração da capitania de Pernambuco foi um elemento que ajudou na condução de seu governo?

*Sugestão de resposta: os alunos poderão inferir que a tolerância religiosa era bem vista pelos católicos portugueses e pelos judeus, que podiam participar do comércio açucareiro. A presença de colonos portugueses nos cargos públicos da administração local também pode ser interpretada como uma aliança entre eles e o governante holandês.*

Após o trabalho com a sequência, apresente aos alunos a autoavaliação a seguir.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| AUTOAVALIAÇÃO | SIM | NÃO |
| Participei da atividade na sala de aula com a atenção esperada? |  |  |
| Escrevi o texto solicitado ao final da primeira etapa? |  |  |
| Fiz o registro sobre a análise de imagens solicitado na segunda etapa? |  |  |
| Fiz a análise documental solicitada ao final da segunda etapa de acordo com o que foi proposto? |  |  |
| Compreendi os conceitos trabalhados durante a realização da atividade? |  |  |